

# Mães vendem leite materno por até R\$ 480 o litro; homens adultos são o foco dos anúncios

Em sites específicos para a venda do produto, algumas mães anunciam o leite com fotos de seus bebês no perfil. Comércio é desaconselhado por especialistas. Entenda os riscos. (Foto: Agência Brasília).

Mães britânicas estão recorrendo à venda de seu próprio leite materno na internet para complementar a renda em meio à crise de alto custo de vida no Reino Unido. De acordo com uma matéria do Daily Mail, homens adultos estão dispostos a pagar até 76 libras, cerca de R\$ 480, por litro do produto, que é anunciado como “ouro líquido” e pode ser adquirido até mesmo com criptomoedas, como o Bitcoin.

Em sites específicos para a venda do produto, algumas mães anunciam o leite com fotos de seus bebês no perfil. Uma mulher identificada como Robyn, de Derbyshire, na Inglaterra, anunciou seu produto por 28 libras, cerca de R\$ 175, o litro.

Ela relatou que um homem havia proposto comprá-lo diretamente de seu seio, mas que prefere vendê-lo para um banco de leite privado para evitar o desperdício. Sam, uma mãe chinesa que vive no sul do País de Gales, vendia seu leite por R\$ 356 o litro para “pessoas que desejam comprar para uso alternativo/homens”.

## **Riscos à saúde**

No entanto, a prática é desaconselhada por especialistas, que alertam para os riscos de contaminação por doenças como hepatite, HIV e sífilis, além do risco de armazenamento

inadequado e adulteração do produto.

Não há comprovação científica de que o leite materno ajuda na construção de músculos, como afirmam alguns usuários das redes sociais. Os especialistas enfatizam que o uso adulto do leite materno não é recomendado e o comércio do produto deve ser evitado.

Profissionais da saúde recomendam a doação de leite materno em vez de sua comercialização. Com essa prática, bebês cujas mães não conseguem amamentá-los podem receber o alimento de forma segura.

Ainda, a origem do produto comercializado não pode ser garantida, e é possível que tenha sido manuseado de forma inadequada. O pediatra Moises Chencinski, membro da Sociedade de Pediatria de São Paulo, explica que os riscos incluem infecções e a ingestão de leite vencido.

Além disso, não há informações registradas sobre as condições de saúde das doadoras, a forma como a ordenha foi realizada ou se o alimento foi armazenado corretamente. O comércio de leite materno é proibido no Brasil.

Por:Jornal Folha do Progresso em 03/03/2023/16:21:12 (Com informações do O Liberal).

### **[Notícias gratuitas no celular](#)**

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique no link abaixo e entre na comunidade:

\* **[Clique aqui e acesse a comunidade do JORNAL FOLHA](#)**

## DO PROGRESSO

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com).

**Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.**

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](tel:-93-984046835) (Claro) -Site: [www.folhadoprogresso.com.br](http://www.folhadoprogresso.com.br) e-mail: [folhadoprogresso.jornal@gmail.com](mailto:folhadoprogresso.jornal@gmail.com)/ou e-mail: [adeciopiran.blog@gmail.com](mailto:adeciopiran.blog@gmail.com)

<https://www.folhadoprogresso.com.br/historia-da-capoeira/>